



GEOGRAFIA TIKTOKER: USO DE VÍDEO DE 60 SEGUNDOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Fernanda Santana Ribeiro ¹

RESUMO

Esse artigo é uma investigação sobre o uso do aplicativo Tiktok no ensino de geografia no ambiente remoto. O objetivo é investigar as potencialidades do uso dos vídeos de 60 segundo para introdução ou para lecionar conceitos geográficos. Para investigarmos sobre o assunto realizamos uma pesquisa com os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Municipal José Eulálio de Andrade, na cidade de Paty do Alferes-RJ. Analisamos resultados objetivos (análise das apostilas físicas) e subjetivos (engajamento da turma) e questionários fechados aplicado aos alunos. Constatou-se que o uso dessa ferramenta promove um grande engajamento entre os alunos e que é possível ser usada para ensinar/aprender geografia de uma forma dinâmica, criativa e divertida.

Palavras-chave: Ensino de geografia, Mídia sociais, TikTok.

ABSTRACT

This paper discourse about using the Tiktok application to teach geography in a remote environment. The objective is to investigate the potential of using 60-second videos for introduction or to teach geographic concepts. To investigate the subject, we conducted a survey with students from the later years of Elementary School at Escola Municipal José Eulálio de Andrade ("Municipal School José Eulálio de Andrade"), in Paty do Alferes, in Rio de Janeiro State. We analyzed objective results (analysis of workbooks) and subjective (class engagement) and closed questionnaires applied to students. It was found that the use of this tool promotes great engagement among students and that it can be used to teach and learn geography in a dynamic, creative and fun way.

Keywords: TikTok, Social media, teach geography.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficou marcado por significativas mudanças causadas pela pandemiada covid-19, vários setores da economia incluíram a modalidade de trabalho *home office* para continuar suas atividades e, na educação, com a entrada do ensino não presencial, conhecido também com ensino remoto. Esse processo na educação ocorreu de forma muito rápida, sem o devido tempo de treinamento e adaptação necessários ao desenvolvimento de um trabalho eficiente. Assim, os professores precisaram adaptar-se à nova realidade abruptamente: paramos em uma sexta-feira e

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, fernanda.ribeiro@yahoo.com.br;



na segunda estamos presentes no sistema online, aprendendo a trabalhar com ferramentas que não são usadas normalmente, novos horários de trabalho e o pensamento de como alcançar o aluno que tem limitações de acesso e está distante fisicamente.

Quando dialogamos sobre a educação e as tecnologias digitais, precisamos ressaltar o esforço dos professores, em aprender rapidamente a manusear esses recursos e alguns passaram por dificuldade de aprender, para conseguir adaptar-se rapidamente à realidade não presencial.

Também devemos considerar a localidade que o Professores leciona, e quais recursos estão de fato disponíveis para elaborar um plano de aula usando essas ferramentas. Há docentes qualificados em tecnologias em sala de aula atualmente, mas que não fazem da mesma devido à Unidade Escolar não oferecer ferramentas – e muitas vezes sinal de internet.

Não se pode esquecer, também, que trabalhamos com uma geração que tem acesso às ferramentas tecnológicas digitais desde muito cedo e tem facilidade para aprendizagem. Porém, estes dominam apenas as ferramentas mais populares: rede sociais, jogos e Youtube. Além disso, concordamos com Schuck *et al.* (2020, p. 1135), quando lembra que “É pertinente salientar que os avanços tecnológicos não se limitam somente aos novos usos de aparelhos, produtos e equipamentos, mas a novas formas de comportamento de indivíduos e grupos.” e com Lévy (1999 p.22) quando afirma que “As tecnologias são produto de uma sociedade e de uma cultura. Automaticamente, essa situação se reflete na escola, que não está isenta dessas mudanças, por pertencer ao mesmo espaço/tempo.

A pandemia não evidenciou apenas nossos problemas com a saúde pública, mas nossa falta de habilidade com ferramentas das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC’S) e as dificuldades de acesso à internet e aos *smartphones*. Os alunos, principalmente das escolas públicas, possuem um celular simples e com o acesso limitado a internet – quando o têm. Sabemos também: esse aluno teve a sua rotina modificada com atribuições de responsabilidades que antes não tinham, como por exemplo cuidar da casa ou dos seus irmãos enquanto os pais estão no trabalho.

A primeira fase essa investigação foi finalizada (ensino não presencial) e está em curso a segunda fase (ensino presencial). Nosso local de pesquisa é a Escola Municipal José Eulálio de Andrade, localizada no bairro de Avelar (2º distrito),



cidade de Paty de Alferes -RJ, no Centro-Sul Fluminense. A cidade é conhecida por ser a cidade natal do autor do Hino Nacional, Osório Duque Estrada, é a terceira maior cidade do Brasil produtora de tomate e pela tradicional Festa do Tomate, realizada no mês de junho.

Pensando em atingir uma maior quantidade de alunos, foram selecionadas ferramentas como os aplicativos de mensagens, plataformas educacionais e aplicativos de videoconferência. No início, a frequência dos alunos era significativa, mas com o tempo, a participação dos alunos foi diminuindo até tornar-se quase nula.

Todo esse contexto gera algumas indagações: (1) De fato, existe somente o problema de acesso? (2) Por que aquele aluno que tem o acesso à internet e está interagindo com as postagens nas redes de sociais com frequência não está participando das aulas? (3) Como usar essas ferramentas tecnológicas a favor do processo de ensino- aprendizagem? Diante dessas indagações e motivados por uma reunião em que responsáveis e alunos expressaram descontentamento com as apostilas distribuídas pela Secretaria de Educação – as quais não permitem edição –, a equipe buscou novas formas de alcançar tais estudantes.

Pesquisamos, durante conversas informais com os alunos, quais são as plataformas mais populares entre os alunos, confirmando a necessidade da linguagem dialogada e com imagens para a explicação do conteúdo das apostilas físicas. Adotamos as duas plataformas que ficaram em primeiro lugar na pesquisa: Youtube e Tiktok, com temática voltada para o ensino de geografia.

As mídias sociais voltadas para ensino não é um recurso recente, contudo com a mudanças causadas pela pandemia tornou-se uma das principais ferramentas para o ensino não presencial. Monteiro (2020 p.8) nos sinaliza que:

“Os usos desses recursos multimidiáticos no processo formativo da geração conectada se tornou um desafio diário para os professores pois têm a árdua missão de ensinar os alunos a reconhecer o potencial pedagógico dessas ferramentas que muitas vezes são destinadas ao entretenimento e não ao aprendizado.”
(MONTEIRO, 2020 p.8)

Ressignificar essas mídias para ensino-aprendizagem é possibilidade de trabalho com recursos de fácil manuseio, maior alcance entre os alunos e exercitar a criatividade.



Iniciamos a investigação com os dois recursos, observando os acessos e colendo as opiniões dos alunos. Principalmente daqueles que não tinha internet banda larga na sua residência, que é nosso principal público alvo, para evitar que toda a situação tornar-se mais difícil do que estava. Conforme a investigação foi avançando, percebemos a baixa visualização no Youtube e um engajamento maior no tiktok, devido aos comentários dos alunos durante o atendimento sobre os vídeos e a sua popularidade entre os adolescentes. Isso nos conduz para um novo foco de investigação: como usar a plataforma Tiktok no ensino de geografia.

Para desenvolver esta pesquisa, trabalha-se sobre o usuário @ferribeiro (figura 1), com acesso direto neste link: <https://vm.tiktok.com/ZMeUoKyKx/>.

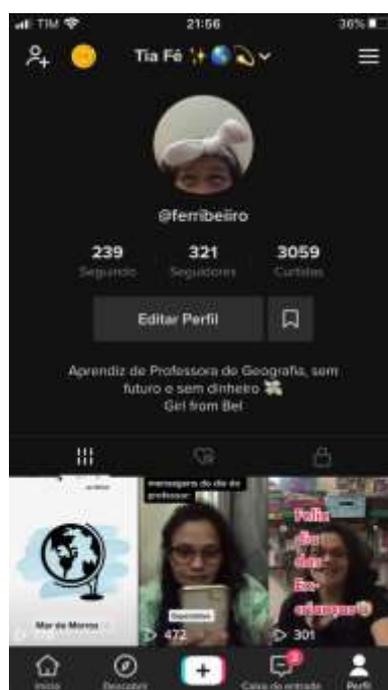


Figura 1 – Interface do aplicativo e perfil da pesquisa. (Autora, 2021)

O aplicativo TIKTOK tornou-se um recurso favorável contra limitação técnica no ensino não presencial. Os vídeos de 60 segundos têm o tamanho ideal para ser anexado na plataforma de mensagens instantâneas escolhida pela escola (*WhatsApp*) e algumas empresas de telefonia disponibilizaram a utilização sem consumir o pacote de dados.

Esse trabalho visa apresentar e dialogar sobre as vantagens e a experiência do uso desse recurso midiático no ensino não presencial, como recurso para o processo



de ensino-aprendizagem de geografia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Autonomia*, explica que o ensinar não depende apenas do professor, é uma parceria entre o aluno e professor: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (2019, p.35). Com o ensino não presencial, esse conjunto tornou-se incompleto, já que ficou limitado por causa da ausência de troca que acontece normalmente no ensino presencial.

Apesar da grande euforia pelo uso das tecnologias, o seu uso sem planejamento pode gerar um resultado negativo. Essa inovação deve estar ajustada ao contexto e à intenção pois se ela apenas replicar o modelo tradicional não se configurará como estratégia eficaz. Caso se mantenha, por exemplo, a linguagem tradicional, a tecnologia acaba se tornando uma extensão da aula presencial no ambiente remoto. Os adultos, certos das suas responsabilidades, têm dificuldades de concentração em uma aula online expositiva e sem integração; não haverá um cenário mais produtivo se forem crianças e adolescentes em 50 minutos parados olhando para um computador. Em muitas situações, permanecem com as câmeras fechadas e pouquíssima interação. Nesse contexto, além de gerar frustração, torna-se um desafio desenvolver estratégias e metodologias para alcançar esse sujeito e contribuir para a sua aprendizagem. Com a distância física e sem contato online, acabamos sem saber quais são as dificuldades dos nossos alunos e se a confecção dos materiais físicos está adequada para cada turma. Concordamos com Freire (2019 p. 47) quando este afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. Por isso, o ensino não presencial não pode se dar sem o devido planejamento, pois assim correria o risco de ser ineficaz – fato perceptível neste momento.

A educação geográfica nos possibilita trabalhar como múltiplas linguagens e ferramentas, Castellar e Velhena (2010, p.65) reforçam a importância do uso de outras linguagens no ensino de geografia, além da linguagem cartográfica, visando contribuir para a formação da capacidade crítica do aluno. Para isso é preciso colocá-lo em situações nas quais ele possa confrontar ideias e questionar fatos com argumentação. As tecnologias digitais são a linguagem mais próxima dos adolescentes, devido ao constante contato com tablets e smartphones. Isso nos instiga a pesquisar como usar



essas ferramentas tecnológicas, estabelecendo um processo de ensino aprendizagem que alcance a linguagem e a vivência do aluno. Diante desse novo cenário, no qual as tecnologias têm um papel importante nas mudanças sociais, surge uma geração de pessoas conectadas, formando novo(s) nicho(s) cultural(is) baseado(s) na informação, conhecimento, interatividade e compartilhamento. (MONTEIRO, 2020)

Com o avanço das tecnologias digitais, a oferta de recurso para uso no ensino só aumentou ao longo dos anos, possibilitando trabalhar o ensino de geografia de forma integrada e não meramente ilustrativa. Trabalhar a alfabetização cartográfica usando como as geotecnologias, o aluno participar ativamente da construção de mapa com os pontos que considera relevantes dentro do lugar de vivência. É possível observar os fenômenos climáticos, as constelações e a paisagem geográfica por intermédio de plataformas acessíveis e de fácil manuseio. Para ensinar e aprender geografia sabemos que a visualização e a compreensão de um conceito ou fenômeno é fundamental para aprendizagem do aluno, principalmente do ensino fundamental.

Temos consciência de que as tecnologias digitais não são a salvação do processo de ensino-aprendizagem e que tampouco substituem o professor dentro de uma sala de aula. Concordando com a ideia de Lévy (1999 p.26) quando nos explica que as técnicas não é nem boa, e nem má – dependendo do contexto, do ponto de vista e do seu uso. Para o ensino de geografia essas técnicas oferecem um leque de possibilidades, facilitam a nossa pesquisa e dialogam diretamente com os principais sujeitos desse processo: os alunos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa está voltada para as turmas de 6º ao 9º ano da E.M José Eulálio de Andrade, turnos manhã e tarde, com faixa etária de 12 a 16 anos e todos os moradores dos bairros do 2º distrito da cidade de Paty do Alferes -RJ. O recorte espacial nordeador é o bairro de Avelar, onde concentra grande parte dos alunos da Unidade Escolar, porém a unidade atende todos os alunos do distrito (espaço urbano e rural) – é a maior e única escola com o Ensino Fundamental Anos finais do 2º distrito e a segunda maior do município,

No ensino fundamental Anos Finais, 250 alunos frequentam o aplicativo de mensagem instantânea WhatsApp e todos têm acesso a apostila física, distribuída pela escola. O bairro não possui escola particular, a E. M. José Eulálio concentra alunos de



todas as classes sociais e como isso uma variação de acesso aos recursos digitais. Alguns com acesso total e outros sem acesso nenhum. Para completar o bairro não tem uma boa disponibilidade técnica para internet, em dias chuvoso costuma-se a ficar sem acesso nenhum a telefone, internet a cabo e a via sinal de celular.

Para entendermos o resultado dessa iniciativa analisamos resultados objetivos (análise das apostilas físicas), subjetivos (engajamento da turma) e questionários fechados aplicado aos alunos. Esse questionário foi elaborado com perguntas fechadas, de modo a facilitar uma produção de dados estatísticos. Buscando saber a opinião dos alunos sobre os pontos positivos e negativos do uso dessa ferramenta com auxílio para resolução da apostila física de geografia e completamento do processo de aprendizagem Ressaltando que essa não foi a única fonte de auxílio aos alunos, disponibilizamos os grupos de WhatsApp divididos por turma e disciplina, o canal do Youtube e pequenos vídeos sem edição.

Ressignificar o uso do TikTok para ensino de geografia.

O aplicativo criado em 2019 pela empresa chinesa ByteDance é uma plataforma que permite gravar vídeos com duração de até 3 minutos. Sousa (2021) explica que o TikTok promove vídeos curtos permitindo que seus usuários os editem e adicionem filtros, efeitos, legendas, trilhas sonoras. Destaca-se que essa plataforma foi projetada para ter baixo consumo de dados e, por isso, é possível acessar em smartphones com configurações simples e que não recebem mais atualizações do seu sistema operacional, ou pelo navegador web. Algumas operadoras já disponibilizam o seu acesso sem prejuízo aos dados do pacote contratado, o que gera grande adesão por parte de pessoas com baixo poder aquisitivo. Apesar das controvérsias a respeito de apropriação inadequadas de dados, o aplicativo tornou-se muito popular entre os adolescentes, que consomem e produzem vídeos de dublagem e coreografias. Como toda rede social, o aplicativo tem alguns problemas na configuração dos algoritmos, que infelizmente acaba mostrando alguns vídeos inadequados para faixa etária.

A mídia social incentiva o seu uso para aprendizagem, com o engajamento das hastags #aprendendonotiktok (figura 2) e a mais recente #agoravocêsabe para criadores de conteúdo educacional, provendo campanhas e oferecendo prêmios. É possível encontrar conteúdos de várias disciplinas escolares e outras aprendizagens com uma



quantidade significativa de visualizações e comentários. Principalmente nas disciplinas de ciências naturais e matemática.

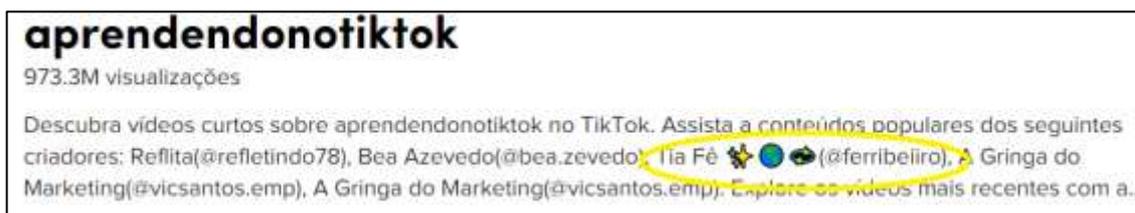


Figura 2– Perfil usado para pesquisa entre os conteúdos populares (TIKTOK, 2021)

Sabemos que a gravação, a edição e o upload de vídeo exigem um conhecimento prévio do usuário, o que torna a produção de conteúdo não tão acessível para quem não possui tais habilidades. No TikTok, entretanto, a gravação e a edição de vídeo são facilitadas. A interface do aplicativo permite, ao usuário, construir de forma intuitiva os seus vídeos com uso de imagem, efeitos e sons (já disponíveis para seleção rápida). Há a opção de poder fazer download do vídeo criado, para usar nas demais plataformas de mensagens instantâneas e redes sociais.

Assim, é um atrativo trabalhar a paisagem geográfica com imagens que pertencem ao lugar do aluno, fazendo a integração conteúdo escolar com o meio vivido. RODRIGUES *et al* (2016 p. 2529) nos explica que para planejamento da aprendizagem criativa são necessários quatro princípios norteadores: a criação e construção de projetos significativos, a importância ou significância pessoal, ou seja, a paixão em criar e inovar, o auxílio de colaboradores e a execução lúdica do que foi criado e aprendido. Com o planejamento certo, o Tiktok interliga-se perfeitamente com esse estilo de aprendizagem, estimulando a aprendizagem de modo criativo e descontraído.

Por estar em um espaço informal, a mídia social possibilita o uso da linguagem dialogada cotidiana ou a usada pelos Youtubers, além da criação de narrativas para apresentação desse conteúdo, promovendo uma aproximação com os adolescentes. Uma apresentação sobre o continente europeu pode conter além do conceito formal, citações sobre a derrota do Brasil para Alemanha na copa 2014 e a informalidade de referir-se à Rainha Elizabeth II como Tia Betinha. (figura 3)

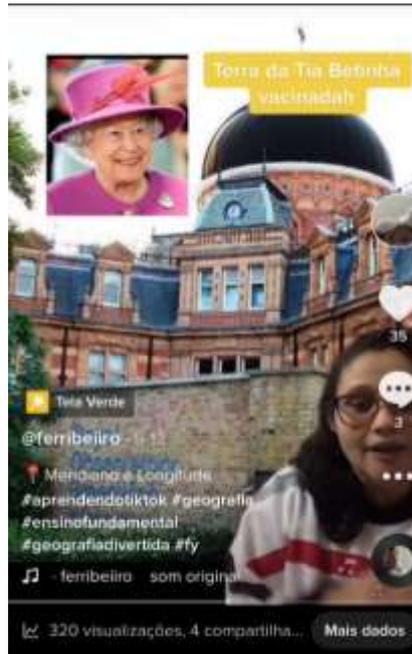


Figura 3 – Vídeo sobre o Meridiano de Greenwich (autora, 2021)

Essa linguagem promove o engajamento dos jovens. Cavalcanti (2019, p. 53) sinaliza que o uso dessas linguagens alternativas com vídeos, jogos e a internet estão cada vez mais presentes no ensino de geografia, podendo potencializar a aprendizagem dos alunos.

O desafio de planejar um vídeos com poucos segundos

O Tiktok possibilita produzir vídeos de 15 segundos até 3 minutos, porém durante a nossa investigação e a transformação do perfil dos vídeos para modo profissional, analisamos que os usuários não chegavam a ver os vídeos de 3 minutos completo e valorizando mais os vídeos de 60 segundos. Além da falta de interesse nos vídeos com 3 minutos, a disponibilidade técnica do aplicativo de mensagem de anexar de 60 segundos, tornava os vídeos maiores inviáveis e dificultava o acesso de alguns alunos aos vídeos. Apesar de ser uma plataforma popular entre os adolescentes, os vídeos ainda não alcançam todos os alunos no ensino não presencial, o principal questionamento é quando não os vídeos não são disponibilizados no grupo da turma no aplicativo de mensagem instantânea. Alguns responsáveis não autorizam o uso do aplicativo pelos filhos, como toda rede social, o aplicativo tem alguns problemas na configuração dos algoritmos, que infelizmente acaba mostrando alguns vídeos inadequados para faixa etária A principal solicitação dos alunos e responsáveis que



esses vídeos fiquem disponíveis no grupo da turma, para facilitar o acesso e evitar os problemas de algoritmo da plataforma, como vídeos inapropriados para menores.

Para realização da gravação dos vídeos, seguimos um roteiro com 3 passos obrigatórios: (1) Seleção das palavras chaves do conceito que será trabalhado; (2) Escolha de imagens e/ ou mapas para ilustrar os vídeos, no padrão do aplicativo: vertical 9:16 e na resolução mínima: 720 x 1080 pixels e (3) Estabelecer a ordem dos conceitos e imagens. O planejamento é realizado como o exemplo da figura 4:

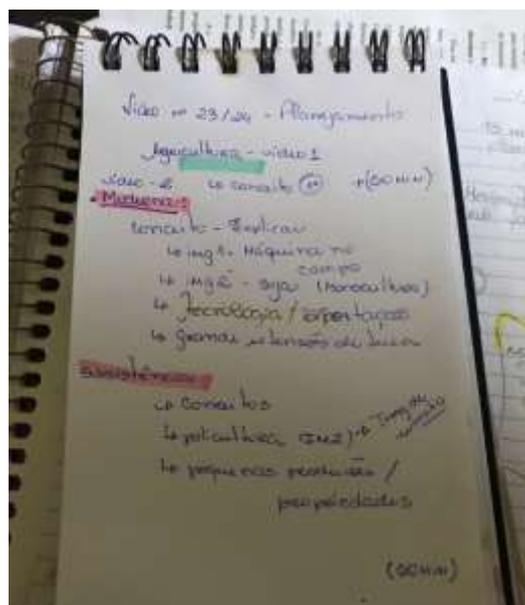


Figura 4- Roteiro do vídeo sobre agricultura (autora, 2021)

Seguimos algumas regras para facilitar a edição dos vídeos tais como não colocar números parecidos com telefones e CEP, o aplicativo bloqueia o *upload*; realizar a gravação com pausas entre os conceitos e imagens – facilita na edição; o uso do *time* para iniciar a gravação e ser o mais dinâmico possível, são poucos minutos para passar mensagem. Os vídeos são elaborados de acordo com o assunto da apostila física da semana, levantando os pontos principais do conteúdo e/ ou temáticas que são necessárias à visualização do fenômeno apresentado. Por exemplo: em uma aula sobre paisagem geográfica, uma das ferramentas necessárias para explicar esse conteúdo é o uso de imagens. O Tiktok permite a criação de vídeo com a exposição de imagem e texto, ajudando a compreensão do conceito.

É um recurso disponível para o professor usar em sala de aula presencial ou remota, como complemento ou avaliação. Existe uma discussão sobre a Tiktokização



das profissões, no qual os profissionais são avaliados pelo seus vídeos e engajamento no aplicativo. Contudo, sabemos para apresentação, explicação e dúvidas sobre qualquer conteúdo em sala de aula, necessita-se de mais de 60 segundos para ser realizado. O professor não deve considerar esses recursos com inimigos, deve domina-los e usar-los em benefício próprio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira parte dessa investigação foi encerrada em julho/2021 com o retorno das turmas para escola. Elaboramos 20 vídeos com conceitos geográficos das apostilas físicas, assuntos variados e curiosidades geográfica. Transformamos a conta do TikTok para perfil profissional, com objetivo de ter acesso as estatísticas gerais como número de acessos, acessos pelas/ quais *hashtags* e quantos usuários visualizaram o vídeo até o final.

Os primeiros vídeos não tinham edição, *hashtags*, imagens e roteiro - a falta desses elementos, deixaram os vídeos sem atrativos e sem finalização. Com ajuda dos alunos, com dicas das ferramentas e o planejamento (roteiro), começamos a usar os recursos de tela verde, edição, texto e destaques com figurinhas animadas. Contribuindo para tornar os vídeos dinâmicos e com elementos para facilitar a compreensão do conteúdo. A parte cômica e a linguagem ritmada dos Youtubers contribuíram para o engajamento dos vídeos e estimular a aprendizagem criativa.

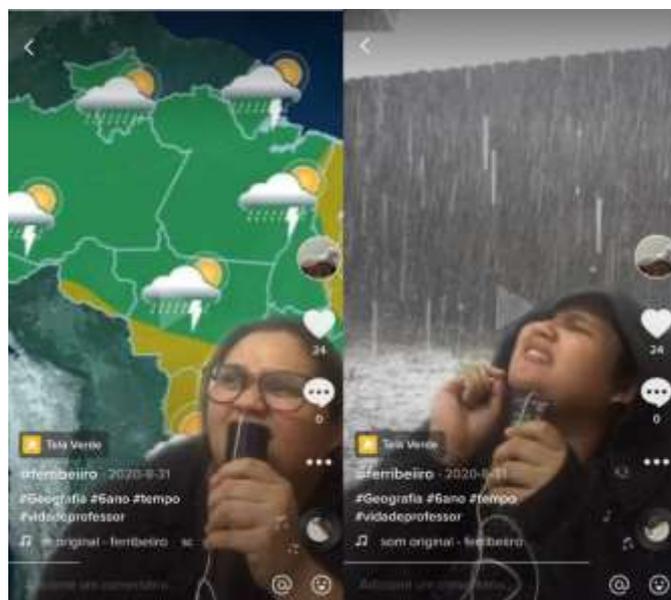


Figura 5 – Vídeo sobre a diferença de tempo e clima (autora, 2021)



A facilidade na criação dos produção de vídeos nos permite usar a criatividade para criar situações cotidianas para explicar conceitos geográficos, como a definição de tempo (figura 5) parecido com a previsão do tempo de um jornal da televisão ou representar os tipos de migrações reconstruindo cada conceito.

O primeiro resultado positivo foi engajamento dos alunos no perfil, adicionando e visualizando dos vídeos. A rapidez da adesão dos perfis dos alunos da escola, foi muito significativa, o perfil tem 321 seguidores sendo que 180 seguidores são de alunos da escola usada para pesquisa. Os comentários positivos dos responsáveis e o engajamento dos alunos nos comentários dos vídeos com a gíria tiktokker fy (for you) que auxilia o algoritmo a jogar os vídeos na página “for you” e gerar mais visualizações.

Percebemos o reflexo dessa iniciativa também no retorno das apostilas. No ano de 2020, 50 % das apostilas de geografia que retornavam para a escola estavam totalmente em branco, e nos três primeiros meses do ano letivo de 2021, as apostilas que retornam não apresentavam mais atividades por fazer ou totalmente em branco. As questões relacionadas com os vídeos do Tiktok (figura 6), 85% das apostilas retornam respondidas:

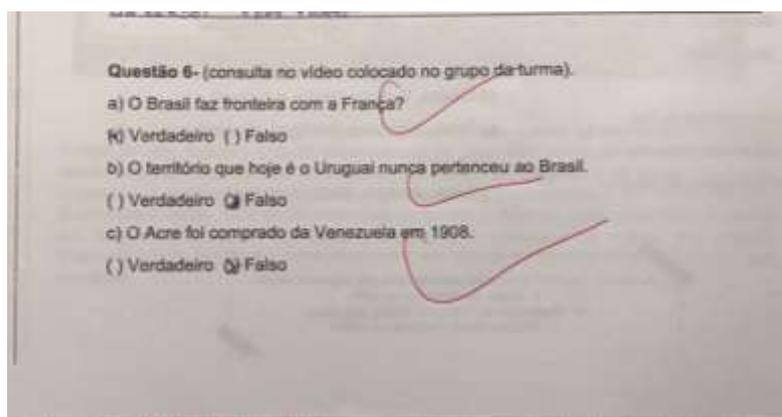


Figura 5 – Correção de atividade com base no vídeo: As “Tretas” na formação do território brasileiro (autora, 2021)

Contudo, como podemos perceber na figura 6, algumas questões ainda retornam incompletas ou em branco:

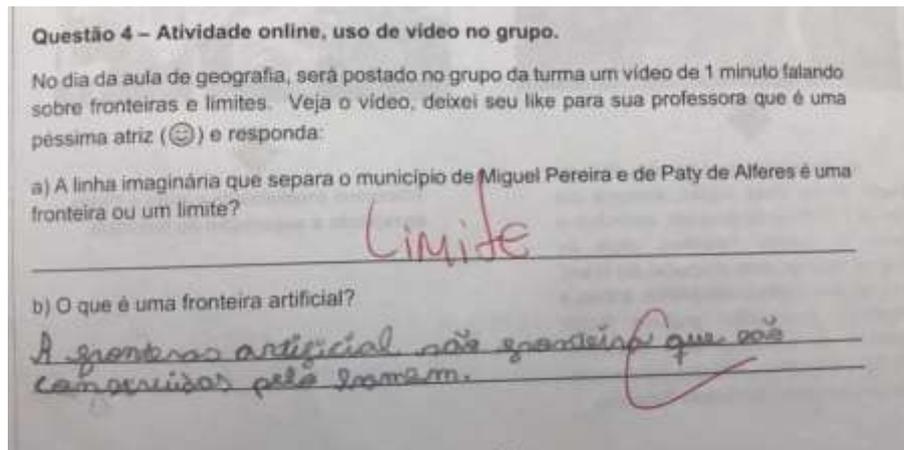


Figura 6 - Apostila de um aluno do 8º ano (fonte: a autora)

É importante frisarmos que esses vídeos são usados como introdução para um conteúdo ou para explicação para um conceito específico. É impossível lecionar um conteúdo completo em um vídeo de 60 minutos com qualidade e responsabilidade e sem perder o objetivo da educação geográfica em ampliar a visão de mundo e o senso crítico.

Sabemos que precisamos de uma investigação maior para compreender as contribuições efetivas sobre a aprendizagem com uso dos vídeos de 60 segundos no ensino de geografia. Mas, é visível a contribuição positiva dessa iniciativa durante o período não presencial e o engajamento positivo atualmente no ensino híbrido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desses vídeos tem como objetivo dinamizar aquele conteúdo que está sendo disponibilizado e a linguagem, o modo cômico e informal, é uma tentativa de minimizar esse período sombrio que estamos vivendo. O espaço que está localizado a unidade escolar, sofreu os impactos diretos da segunda onda da pandemia e muitos alunos perderam familiares próximos e amigos. Ser professor na pandemia é trabalhar para diminuir a defasagem de aprendizagem com a falta do ensino presencial e buscar formas de amenizar esse período que vivemos em um luto constante.

A ressignificação das redes sociais levanta potencialidades e ferramentas que permitem dialogar diretamente com o ensino-aprendizagem de geografia e com a



geração dos alunos presente na escola. Contudo, essas novas ferramentas devem ser usadas com planejamento e objetivos concretos, para perder a essência do ensino de geografia na escola: ampliar a visão de mundo e a formação de um sujeito crítico.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, Sônia e VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância**. Goiana: C&A Alfa Comunicação, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 60ªed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra**. Tradução Maria Cecília França. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

SCHUCK, Rogério José; CAZAROTTO, Rosmari Terezinha; SANTANA, Elaíne Lima. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental. **Ensino Em Re-Vista**. V. 27, n.3, p.1131-1154. Uberlândia, MG: set./dez./2020.

MONTEIRO, J. C. S. Tiktok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico**, v1, n.2, p.5-20, 2020.

SOUZA, Fernando. O que é o TikTok? Tudo sobre a rede social do momento. **Tecmundo**. Disponível em: < <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/210432-o-que-e-tiktok-tudo-rede-social-momento.html>>. Acesso em: 20 abr.2021



RODRIGUES, Dayane Lúcio; SOUZA, Layanne Almeida; BARROS, Juliana Ramalho.
O ensino dos conteúdos de clima e tempo a partir da Aprendizagem Criativa em um
espaço MAKER. In: **XII – SBCG/SIMPOSIO BRASILEIRO DE
CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA**, 2016, Goiana. Disponível em: <
[http://www.abclima.ggf.br/sbcg2016/anais/arquivos/eixo_6/trabalho%20\(21\).pdf](http://www.abclima.ggf.br/sbcg2016/anais/arquivos/eixo_6/trabalho%20(21).pdf)>,
Acesso em 10 out.2021.